



Assistência de enfermagem ao paciente em uso excessivo de ansiolíticos

Adenizia de Souza Ferreira^{1*}, Ana Sabrina Pereira da Silva¹, Lethicia Gonçalves Basi¹, Luana de Alcântara¹, Luciana Santana Martins²

^{1*}Acadêmicas do Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: adeniziasouzaferreira@gmail.com

²Professora orientadora. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: luciana.martins@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

Os ansiolíticos são medicamentos que possuem propriedades que controlam as emoções, o humor e o comportamento. Seus principais representantes, e, portanto, os mais prescritos e consumidos são os da classe benzodiazepínicos como diazepam, clonazepam, alprazolam, midazolam, lorazepam, bromazepam, oxazepam, estazolam e o nitrazepam (Cavalcante; Ramos; Leão, 2023).

O uso excessivo de ansiolíticos, que são medicamentos amplamente prescritos no Brasil e no mundo, levanta preocupações para a saúde pública, pois cerca de 70% das prescrições médicas estão relacionadas a eles. Estudos mostram que os usuários frequentes desses medicamentos enfrentam problemas de saúde física e mental. Esse padrão pode estar relacionado à dificuldade em lidar com angústia, solidão e frustração, levando as pessoas a dependerem dessas "pílulas da felicidade" em busca da perfeição (Moraes; Andrade; Fernandes, 2022). Diante disso, surgem questões relevantes, como: Qual o papel do enfermeiro frente ao cuidado do paciente em uso indiscriminado de ansiolíticos?

A assistência de enfermagem compreende uma série de intervenções voltadas para a promoção, proteção e reabilitação da saúde, desempenhando um papel fundamental na otimização da eficácia terapêutica, garantindo o uso adequado de medicamentos. Ademais, é incumbência da equipe de enfermagem e dos profissionais de saúde em geral a tarefa de instruir os pacientes acerca dos riscos associados à prática de automedicação (Ramos; Resende, 2020).

Portanto, este estudo justifica-se por abordar uma temática altamente relevante para saúde pública, uma vez que, o uso racional de medicamentos contribui para a redução de custos no sistema de saúde e minimiza os potenciais efeitos adversos associados à administração inadequada de substâncias medicamentosas, especialmente da classe dos ansiolíticos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa de literatura acerca dos cuidados de enfermagem frente ao uso excessivo de ansiolíticos.

2. Metodologia

Para a realização deste estudo, foi utilizado uma revisão integrativa de literatura com uma abordagem quanti-qualitativa, no qual foram coletados estudos através das seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES), Literatura Latino-Americana em Ciências em Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ansiolíticos” AND “Uso indevido de Medicamentos” AND “Cuidados de enfermagem”

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: estudos que abordassem a temática, que estivessem em língua portuguesa, acesso gratuito, texto completo, publicados e indexados nas referidas bases de dados entre o ano de 2018 a 2023, sendo excluídos estudos que não atendessem ao objetivo dessa pesquisa e fora do recorte temporal estabelecido para o estudo. No qual foram encontrados 785 estudos e com um olhar mais aguçado, filtrou-se o quantitativo de 7 estudos que condiziam com os critérios de inclusão.

3. Resultados e discussão

A prescrição de ansiolíticos é recomendada para indivíduos que apresentam sintomas de ansiedade ou insônia persistentes. No entanto, frequentemente, esses medicamentos são usados de maneira inadequada e indiscriminada, sempre que as pessoas experimentam sintomas de ansiedade e tensão, o que contribui para um aumento no consumo dessa classe de medicamentos. Isso faz com que os psicotrópicos se tornem os medicamentos mais comumente utilizados de forma irracional e indiscriminada em todo o mundo (Felix *et al.*, 2021).

Os problemas mais graves desse tipo de medicação envolvem o uso crônico, isso porque quando são administrados de forma errada e por meses ou anos, podem levar a dependência ou danos na vida social do usuário. Tais como: irritabilidade, insônia excessiva, sudoração, dor no corpo e até convulsões, além disso, o uso irracional pode levar a intoxicação, dificuldades no desenvolvimento do aprendizado dos pacientes, aumento de investimentos em saúde destinado ao tratamento de pessoas dependentes, prejuízo das relações familiares, além de incentivar o consumo ilícito dessas substâncias (Cavalcante; Ramos; Leão, 2023).

Vale ressaltar que, a automedicação constitui um fator que influencia esse uso inadequado de ansiolíticos, configurando um comportamento vicioso, principalmente pelo conhecimento prévio das bases farmacológicas. O uso indiscriminado de alguns benzodiazepínicos, faz parte da rotina de muitas pessoas, que tentam inúmeras vezes minimizar frustrações e acometimentos à saúde (Freitas *et al.*, 2022).

Nesse contexto, profissionais de saúde têm a responsabilidade de preservar a saúde dos pacientes, promovendo o uso adequado de medicamentos e educando sobre os riscos da automedicação, devido à necessidade universal de garantir o uso racional de medicamentos, posto isto, a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial ao atender às necessidades individuais e coletivas da sociedade, alinhando-se com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que priorizam a integralidade do cuidado, incluindo a prevenção, para reduzir eventos adversos relacionados ao uso inadequado de ansiolíticos (Ramos; Resende, 2020).

No Brasil, a legislação regulamenta estritamente a produção, distribuição, prescrição e comercialização de psicofármacos que têm potencial para causar dependência física ou psicológica. Isso é estabelecido pelo Regulamento Técnico sobre

Substâncias e Medicamentos de Controle Especial, conforme a Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998, que classifica essas substâncias em várias categorias, incluindo entorpecentes, psicotrópicos e outras sujeitas a controle especial. Entre esses medicamentos de controle especial, os ansiolíticos são usados para tratar a ansiedade e distúrbios relacionados, agindo no Sistema Nervoso Central para reduzir os sintomas, como ansiedade, tensão, insônia e ataques de pânico, proporcionando ao paciente uma sensação de calma e tranquilidade (Felix *et al.*, 2021).

Ademais, com o objetivo de mitigar o uso inadequado de ansiolíticos, é fundamental a implementação de uma vigilância cuidadosa dos pacientes, com ênfase na monitorização rigorosa da duração do uso desses fármacos, devido ao considerável potencial de desenvolvimento de tolerância, dependência e síndrome de abstinência. Além disso, é essencial considerar a associação entre o uso desses medicamentos e a ideação e tentativa suicida. Nesse contexto, a avaliação sistemática dos efeitos adversos e a análise periódica da eficácia terapêutica são de suma importância, culminando na eventual descontinuação criteriosa do medicamento (Agrello; Tavares; Ribas, 2021).

Os cuidados de enfermagem para pacientes em uso excessivo de ansiolíticos são muito importantes, pois garantem a segurança e bem-estar, que se inicia através da anamnese minuciosa, seguida por um monitoramento constante, proporcionando apoio emocional e educação sobre os riscos associados ao uso excessivo de ansiolíticos, bem como sobre os benefícios de seguir as orientações, se necessário, ocorre a redução gradual da dose. Em casos graves, o encaminhamento para um tratamento especializado é uma opção, e a enfermagem deve trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde para garantir uma abordagem completa (Polakiewicz, 2022).

4. Considerações finais

Os cuidados de enfermagem desempenham um papel vital na abordagem abrangente e segura dos pacientes que fazem uso excessivo de ansiolíticos, no qual a avaliação rigorosa, a monitorização constante e o apoio emocional são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes.

Sendo assim, é essencial que o enfermeiro esteja atualizado ao que tange as diretrizes e melhores práticas para o cuidado dos pacientes com uso excessivo de ansiolíticos, uma vez que, o conhecimento, a empatia e o compromisso com o cuidado integral são os pilares que sustentam a prestação de cuidados de alta qualidade a esses pacientes, permitindo-lhes não apenas superar os desafios associados ao uso excessivo de medicamentos, mas também recuperar a sua saúde mental de forma significativa.

5. Referências

AGRELLO, M. T. N.; TAVARES, G. G.; RIBAS, A. J. Uso indevido de benzodiazepínicos, tentativas e ideações suicidas: reflexões a partir da prática. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, Vol. 03, nº 2, p. 25-34, 2021.

CAVALCANTE, A. C. N.; RAMOS, D. B.; LEÃO, N. M. L. O uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da pandemia Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, p. 1-10, 2023.

FELIX, F. J.; GOUVEIA, A. G. B.; VIDAL, J. E. T.; CABRAL, S. A. A. O.; ALMEIDA, C. R. D. S.; MANGUEIRA, V. M. Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. Revista Brasileira de Educação em Saúde – REBES, ISSN 2358-2391. Pombal, PB, v.11, n.1, p. 49-55, jan-mar, 2021.

FREITAS, J. B. R. L.; PEREIRA, C. C.; MERENCIANO, L. P. C.; SILVA, A. F. E.; NUNES, L. P. F.; FREITAS, T.; FERRARI, F. C. O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais. Global Academic Nursing Journal, v. 3, n. Spe. 2, p. e280-e280, 2022.

MORAES, A. P. C.; ANDRADE, N. A. G.; FERNANDES, A. P. C. Ansiolíticos, um sofrimento psíquico da contemporaneidade: prevalência da utilização de ansiolíticos por pacientes atendidos no centro de atenção psicossocial (CAPS) Aragarças-GO. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 14, n. 1, 2022.

POLAKIEWICZ, R. Cuidados de enfermagem frente ao uso de antipsicóticos. Portal PEBMED, 2022.

RAMOS, B. A.; RESENDE, P. M. O papel da enfermagem frente à automedicação. Pindamonhangaba-SP: UNIFUNVIC Centro Universitário, 2020.